

INSTITUIÇÃO	Universidade de Quioto
PAÍS	JAPÃO
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	2022-2023
ALUNO	Jéssica Megumi Noguchi
E-MAIL	douglas.bezerra@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Para a escolha da universidade, utilizei como critérios a sua programação e localização. Foi disponibilizada uma lista com todas as universidades e suas respectivas programações de estudo, contendo informações detalhadas sobre o nível exigido de proficiência no idioma, das matérias a serem cursadas, os tipos de excursões etc. Escolhi a Universidade de Quioto por ter gostado da programação e pela localização do campus, pois sempre tive vontade de estudar na capital histórica do Japão e ter contato com a sua face mais tradicional.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

Não me recordo com exatidão, mas como bolsista do governo japonês, foi me concedido o visto para estudo.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

No meu caso, levei somente dólar em espécie e troquei para ienes na casa de câmbio do Aeroporto logo que cheguei no Japão.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Além do Seguro de Saúde do Governo (Kokumin Kenko Hoken), entrei em dois seguros dentro da universidade: o Gakkensai (Personal Accident Insurance for Students) e o Gakubai (Personal Liability Insurance for Studentes).

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

As passagens estavam inclusas.

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

A universidade ofereceu moradia.

Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?

No Japão você tem acesso a lojas de conveniência que são 24 horas e de 100 ienes (como a Daiso), onde você consegue comprar itens essenciais (itens para cuidado pessoal, itens de cozinha, etc etc) por um preço bem acessível (as lojas de conveniência são mais caras). Então não me preocupei muito em acabar me esquecendo de levar uma ou outra coisa. Tomei cuidado em levar roupas de frio, medicamentos, lembrancinhas do Brasil para distribuir para professores e colegas. Sobre medicamentos, remédios mais comuns como para dor de cabeça, gripe, cólicas você consegue comprar facilmente em farmácias. Mas se você tiver algum medicamento mais específico é melhor levar. Não sei quanto as demais universidades, mas na Quioto foi necessário o uso de laptops em algumas aulas. Com sorte eu tinha levado

Foi realizado um encontro com ex-bolsistas antes do embarque, onde pudemos esclarecer as principais dúvidas. Então não tive problemas.

CHEGANDO NO PAÍS

Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?

Sim. Foi necessário ir para a prefeitura local fazer o cadastro de endereço residencial (Juminhyo), entrar para o Seguro de Saúde (Kokumin Kenko Hoken) e para a Pensão Nacional (Kokumin nenkin), mas esta última é possível pedir isenção. Além disso, tive que realizar alguns registros dentro da universidade (cadastro de estudante, cadastro para ter acesso na plataforma de estudos da universidade, wifi etc.).

Precisou abrir conta bancária?

Sim, abrimos a conta pelo próprio aplicativo da instituição bancária e houve auxílio da universidade em todo o processo. Antes de retornar foi necessário encerrar a conta.

Adquiriu chip de celular? Foi fácil?

Adquiri no Japão. Foi-me recomendado pelos veteranos de lá uma companhia especializada para estudantes estrangeiros, e consegui escolher o plano e encomendar o chip tudo pelo aplicativo, utilizando o Wi-fi do dormitório.

Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?

Meu dormitório ficava a cerca de 10 minutos a pé do campus. O quarto era individual, mas com banheiro e cozinha compartilhadas. Os rapazes da minha classe ficaram em um outro dormitório mais afastado (cerca de 20 min - 30 min de trem).

Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?

O transporte público é muito completo e fácil de entender. Não tinha desconto para estudante.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE

Houve alguma reunião de orientação?

Sim, houve 2 orientações online: um para os intercambistas no geral, e outro mais direcionado para a turma em que fiquei. Na orientação foi explicado todos os procedimentos necessários antes de começar as aulas e algumas dicas para a vivência no Japão.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?

Não foi oferecido nenhum curso de idiomas.

Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?

Paras as matérias optativas, depois da matrícula nos era permitido assistir as aulas por uma semana para decidir se continuávamos ou se excluíamos.

A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?

Sim. O valor era mais barato do em restaurantes ou lojas de conveniência.

Você teve que pagar alguma taxa administrativa?

Nenhuma.

Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.

Conversando com outros intercambistas que foram para outras universidades no Japão, percebi que a Universidade de Quioto é comparativamente mais exigente. Cada semestre era necessário cursar no mínimo 8-9 matérias, com lição de casa toda semana.

A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?

Sim.

ADAPTAÇÃO

Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?

Não tive grandes dificuldades com o idioma em si, mas com a adaptação com a rotina e ambiente no geral.

Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?

O fato de ser descendente de japoneses e de ter familiaridade com a cultura, comida, já ter ido ao país anteriormente e possuir familiares no Japão tornou o processo de adaptação muito mais leve.

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

Minha maior dificuldade foi no início, até conseguir estabelecer uma rotina, me adaptar com o novo ambiente, e conciliar tudo isso com as atividades acadêmicas e com as saudades do Brasil. O período em que chegamos no Japão (fim do outono começo do inverno), com dias mais curtos e muito frio também contribui para piorar o emocional.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?

Sim, mas não é obrigatório participar.

CUSTO DE VIDA

Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?

Recebia 120.000 Ienes por mês. Para mim foi o suficiente e não precisei me preocupar em transferir mais dinheiro do Brasil. Mas tudo depende do estilo de vida de cada um, pois alguns colegas meus precisaram transferir mais do seu país.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

Cerca de 73,000 Ienes para mais: Alojamento (33,500) + seguro saúde (1,600) + Internet móvel (cerca de 2,500) + Luz (média de 5,000. Varia muito com a estação do ano por causa do ar condicionado, no inverno podia chegar a 10,000) + alimentação (varia muito, 30,000 para mais) + lavanderia (cerca de 1,000). Como meu alojamento era próximo do campus, não gastei muito com condução, e comprei bicicleta (14,000 usada) para me locomover para outros lugares.

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

Não era permitido executar atividade remunerada durante o intercâmbio.

DICAS

Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?

Mesmo indo pela mesma bolsa, a experiência muda muito dependendo da Universidade que vocês escolhe, não só pela programação de cada um e nível de exigência, mas pela diferença da cultura local. Recomendo muito estudar a programação das universidades e um pouco sobre o local, e ver qual está em maior alinhamento com o que você almeja. Não é necessário ter receio e muita preocupação em tentar achar a "melhor opção", pois acredito que em qualquer universidade japonesa a experiência será valiosa. Mas se você já tiver um objetivo em mente, ou uma ideia do tipo de experiência que você quer ter (no meu caso, queria vivenciar o Japão mais tradicional), vale a pena correr atrás. Recomendo entrar em contato com ex-bolsistas do programa MEXT e tirar dúvidas com veteranos. Você pode entrar em contato pela ABMON - Associação dos Bolsistas do Governo Japonês.